Red. La Voix du Peuple
Maison des Fédérations
Paris
França

A LUTA

A liberdade perene é uma conquista permanente

ANO 2 | RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, 9 DE FEVEREIRO DE 1908 | NUM. 28

Assinaturas

Ano........................ 3$000
6 mêses.................... 1$500
3 mêses.................... 1$000
Número..................... 100

Toda a correspondencia deve ser dirijida a STEFAN MICHALSKI, *rua dos Andradas 64, Porto Alegre — Brasil.*

PARTIDOS POLITICOS

A POLITICA — OS CHEFES

Qualquer pessoa, por pouco inteligente que seja, sabe que significa e encarna um *partido politico*.

Por isso, torna-se superfluo entrar aqui em esplicações de somenos importancia.

Por *partido politico* entende-se essas pequenas camarilhas de «personajens» ambiciosos que, divididos pelo antagonismo natural dos seus propositos de esaltação e de lucro, de predominio sobre o povo e de apropriação dos lugares publicos remunerados, vivem á custa do engano e do dolo e sustentam-se graças á credulidade incauta de muitos mil de infelizes.

Observai atentamente este fenomeno invariavel que, como materia *politica*, repete-se no mundo inteiro ha centenares de anos, ha milhares de anos.

Todos os partidos em luta, seja qual for o seu valor e suas tendencias, têm como rotulo obrigado de sua propaganda, este estribilho monotono e jamais cumprido: «Vimos lutar pela esterminação dos governos do oprobio, conculcadores das liberdades dos cidadãos, e sacrificar as nossas melhores enerjias nas aras do progresso e da felicidade do povo... etc., etc.»

Já temos visto, e continuamos a ver que, em ultima analise, o que esses partidos politicos procuram é apoderar-se das redeas do poder, á custa da candidez de muitos papalvos, para saciarem seus desmedidos apetites de latrocinio, aumentando assim a pesada carga de escravidão e de miserias que oprime as musculosas costas do povo productor.

Triunfe o partido A ou o partido B a sorte de seus filiados, lonje de melhorar, peora sempre, conjuntamente com a dos seus rivaes, por que é preciso ter bem patente que, os empregos públicos desde o mais elevado até o de menos importancia, distribuem-se prolicsamente entre os «preferidos» ou «previlijiados», e nunca entre os que constituem a verdadeira força, a verdadeira *vida* do partido vencedor.

O povo, neste caso como em todos, continúa sendo para os chefes e directores do pandeiro politico, o eterno pária de todos os momentos; a besta imbecil que sabe suportar silenciosamente tudo quanto se quer fazer com ela.

O caudilho politico, transformado em candidato eleitoral por obra e graça da sua onimpotente vontade, imposta e acatada dentro do grupo mais ou menos numeroso que mansamente obedece suas decisões, e o escuta boquiaberto, como a um novo Messias jesuitico em cuja mão presume encerrar o segredo de todas as felicidades terrenas, tem sempre um gésto majistral e heroico para atrair a bôa disposição das multidões cegas, no instante preciso com que sua elevação reclame o conjunto dos esforços populares para triunfar nos comicios fraudulentos.

Mas logo, quando o numero de votantes cobre o dos seus adversarios, ou a fraude triunfando sobre uma esforçada e mentida legalidade que não eziste de facto, levam o caudilho vencedor em procissão gloriosa a ocupar o lugar dos seus sonhos, facilmente se pode constatar que todas as suas promessas e decantadas profissões de fé, repetidas nos conciliabulos, nas associações e nas columnas da imprensa mercenaria que vende seus aplausos a quem lhe dá melhor oportunidade de lucro, ou a quem mais bem lhe paga, lonje de cumpriem-se em sua milessima parte, evolam se de repente, como as sombras volateis e azuladas que descreve no espaço a fumaça dum cigarro.

E é isto a politica, como e donde quer que ela se manifeste, um eterno conto, uma eterna mentira destinada a perpetuar esse outro conto, essa outra farça, essa outra mentira que se chama *Estado*.

A medida que em todos os paises do orbe se tem multiplicado o spartidos politicos de diversos matizes, vemos que o povo laborioso, o povo productor e perenemente escravisado ao carro dos poderosos, sente descrecer suas liberdades, diminuir seus direitos, aumentar suas miserias e opressões, produzindo-se invariavelmente uma designaldade economica, em todas as manifestações do labor, de actividade, da vida enfim.

Este só resultado que fala mais forte que todas as bocas, e diz mais alto que todos os orgãos da imprensa mercenaria, encerra a esposição real, tanjivel, irrefutavel da falsidade perniciosa e a mistificação arteira e reprovavel que entranha tudo quanto seja, represente ou constitua, a politica e o Estado.

Tinha demasiada razão Washington, o celebre presidente da republica dos Estados Unidos do Norte, quando afirmou, com perfeita convicção, que: «Os povos mais felizes da terra, são aqueles que contam com menos politica, com menos leis, com menos governos, com menos autoridades». Muito certamente; onde não esiste amo, tambem não esiste o escravo; onde não se conhecem os opressores, a liberdade vive cantando a elejíaca canção da igualdade e do amor purissimo e sem mácula.

Mas os Washingtons não abundam, por disgraça... O unico conhecido pagou seu justo tributo á mãe-terra.

Entretanto, a humanidade continua gemendo sob a férula inquesitorial dos embaucadores, dos embusteiros, dos farçantes de todos os tempos e de todas as épocas: *Os politico!*

RAUL GUTIERRES

ASSUNTO DO DIA

Terriveis, cheios de odio e de hipocrisia, a proposito do atentado contra o rei portuguez, atiram-se em furibundos arremessos alguns estupidos escrivinhadores contra os anarquistas. Mais uma vez aproveitam-se para lançar, sem mais indagações, aos anarquistas a responsabilidade esclusiva do atentado, pois é necessario influenciar a opinião publica contra esses «ezecrandos» que tanto mal lhes fazem apontando hora por hora, momento por momento todas as BELEZAS de que o sistema burguez é fertil.

Esses pobres diabos, que entre a burguezia e o proletariado representam um papel rufianesco, tinham e tem o massimo interesse em bajular, em curvar-se, em prostituir-se ainda mais a ver se podem apanhar mais um bocado de migau que a burguezia com ares de generosidade, mas realmente com desdém, lhes atira em razão de um ou dois tostões a linha do que escreverem deprimindo tres quartas partes da humanidade.

Não é preciso, porém, ser um Argus para conceber que o que se passa hoje em Portugal — aliás previsto ha muito por quem desapaixonadamente acompanhasse o desenrolar das violencias praticadas pelo governo — como na Argentina, Chile, Hespanha, Italia, França, Suissa, Russia, Polonia, Alemanha, etc., outra cousa não é sinão o prodromo de uma transformação social — fatal — que dia a dia vai tomando maior vulto.

De resto a Historia de todos tempos ahi está para demonstra-lo.

Um ou mais epílogos sangrentos na evolução humana não constituem uma base para estabelecer que tal acto seja obra «particular» de uns ou outros individuos.

A matança de um rei, como a matança sistematica de proletarios nas grenhas de João Franco, e as barbaridades que os seus *sicarios* tramavam e praticavam, os encarceramentos, as torturas, as guerras, os horrores todos deante dos quais a humanidade atonita assiste como que bestialisada ao desencadeamênto das paixões, é a resultante natural dum sistema que é a negação do bom senso e da dignidade humana.

Porque chorar, pois, mais a morte de um rei ou chefe qualquer, do que a de outro homem?

Não ha porventura diariamente seres humanos que sucumbem, uns pela fome, outros nos carceres por ter roubado um pão, ainda outros, porque mais concientes ousam erguer a cabeça e enfrentar os seus algozes combatendo-os e recebendo em premio da sua ousadia o patibulo, o carcere, onde os «pseudos suicidios» são tão frequentes, os massacres de crianças e mulheres, as deportações colectivas em rejiões pestiferas, donde raramente se volta e toda sorte de torturas as mais requintadas que o cerebro humano poude imajinar?

Por ventura não encontramo-nos a cada passo com crianças e mulheres na mais crua e triste miseria por ter o pae ou o filho abandonado o lar por necessidade, quando não foi daí arrancado violentamente por uma força brutal que toma o nome de *Lei* — para ir servir como soldado e defender o roubo que gente mais astuciosa e mais violenta lhes praticaram, privando-o dos seus direitos de copropriedade a tudo quanto é util á especie humana, ou segregando-o por tempo indefinido da sociedade da qual eles fazem parte integrante como productores principais e como consumidores necessarios?

Porque, pois, chorar a morte de um rei ou de um chefe qualquer?...

Se tivessemos lagrimas ainda para derramar — mas as nossas fontes lagrimais já estão ezauridas — seria realmente para as derramar deante desses factos que reduzem o genero humano ao estado de verdadeira selvajeria; se inda pudessemos chorar seria pela a sorte desses briosos portuguezes que, deportados, seguem neste momento em derrota para o lugubre Moçambique de onde muitos deles nunca mais voltarão a cinjir em seus braços a prole amada que em seus lares deixaram!...

—

Nestas colunas temos trazidos muitas vezes os nossos humildes e ao mesmo tempo enerjicos protestos contra os desmandos do abjecto monstro portuguez, o celebrado conselheiro

vam contra o elemento conciente da nação portugueza, sem que a imprensa burgueza tivesse uma palavra siquer de reprovação ás violencias por eles cometidas; hoje, porém, tratase de fazer golpe e unanime levantase para divinizar a tirania contra ás justas reivindicações dos pequenos, dos famintos, dos oprimidos.

—

Não importa, pois, que atirem para os anarquistas a autoria de crimes como estes; não importa que os transformem em vingadores dos povos oprimidos. O que revela porém toda a má fé que destempera os cerebros de certos jornalistas, mesmos aqueles que possuem umas tintas de filosofia á Comte ou uns vislumbres de «livres pensadores», é a ira com que se atiram aos anarquistas insultando-os e atribuindo, sem ter em conta as razões de ordem social, ás nossas ideias os unicos intuitos de matança, como se fossemos uns bandidos quaesquer educa dos na escola da burguezia criminosa.

Muitos desses plumitivos, mercadores do pensamento, no recondito de seus gabinetes deleitam-se com a leitura de Grave, Kropotkine, Reclus ou Nietsche, donde plajiam alguns argumentosinhos que trazem para as colunas de suas folhas, á guisa de orijinais, e, depois, diante de um atentado, só vêm os anarquistas criminosos, não se lembrando de suas ideias nem das vitimas do rejimem burguez e muito menos se recordam eles de que os atentados contra chefes de nações não são um previlejio dos anarquistas.

Não importa entretanto; a despeito de tudo, das calunias e das violencias, continuaremos a nossa luta em pró da felicidade comum dos homens, e áqueles que nos acusarem de violentos indagaremos se a burguezia já baniu de seus processos a violencia.

Militarismo terrorista

Uma formidavel rajada de terrorismo militarista solapa o socego de todas as conciencias e todas familias do operariado brazileiro.

Terrivel ameaça pesa sobre a cabeça de todos aqueles que, dando curso aos seus bons e generosos sentimentos, ousam ter a prenteção de erguer a voz num protesto, debil que seja, contra a negregada e estupida lei, recem prolongada, que obriga ás classes pobres e desprotejidas a cinjir o uniforme militar para defesa da patria...

Com a advento da nova lei, que vem dar margem á accessão de muitos candidatos aos postos avançados, acirram-se as garras do monstro militarista que não permite de forma ab solutamente alguma que os cidadãos, interessados directamente nesse assunto, discuta-o, repelindo ou aceitando-o, não! azijem a submissão incondicional e a aceitação sem direito ao minimo ezame da lei que vem tirar o socego das familias e a vida dos trabalhadores.

Por todos os ambitos da actividade social nota o povo, com verdadeiro horror, a infecção militarista. Conferencias estopantes, onde se pretende provar esta ou aquela vantajem duma ou doutra bala; demonstrações horrescas das tácticas da matança; descrições ferozes de encar niçamento de batalhas e aviltantes conselhos de humildade e submissão automatica dos soldados que, dizem, devem cegamente obedecer a voz de comando quando se trate de espingardear seja quem fôr...

Os jornaes roubam dos leitores longas colunas com noticias de torneios de tiros e combates simulados e barbaras festas onde é feita, em pleno século de civilisação e de progresso, a apoteose da bala, da espada e do canhão, tal qual como faziam outrora os botucudos nas suas selvajens festas guerreiras!

Na escola, as candidas e doces criancinhas, são agarradas e contra os seus desejos de correr e brincar livremente, metidas em formaturas e obrigadas a cinjir um uniforme e apertar á cabeça um capacete que lhes oprime e obsurece o cerebro...

E o povo, o povo que trabalha, que é util, que súa e sofre um milhão de injusttças não encontra meios de se furtar ao terrivel polvo que tenta sugar-lhe até ás estranhas a seiva da vida.

O povo detesta a vida da cazerma e, quando tenta levantar a voz em signal de protesto, os terriveis profissionais da violencia cerram punhos e, ameaçadoramente, impõe silencio, quando não chegam a ezercítar as habilidades do seu oficio, como aconteceu no Rio, procurando eliminar um mais ousado protestante.

E' preciso que os trabalhadores, os eternos parias desta sociedade, os mais directamente prejudicados com a actual lei, façam valer a sua vontade, unindo-se, congregando esforços e protestando enerjicamente contra o vergonhoso e inhumano jugo que lhe querem impôr violentamente.

Trabalhadores! não vos fazei nunca soldados! Soldados, sereis o inimigos dos vossos proprios irmãos.

CICILIO DINORÁ.

«Socia Revuo»
Revsta socologca em esperanto
Anno 5$, nesta redacção

Congresso anarquista

—

SINDICALISMO E GREVE GERAL

Moção de Friedberg:

«A luta de classes e a emancipação economica do proletariado não são idénticas ás ideias e tendéncias do anarquismo.

O anarquismo tem por fim a completa emancipação económica e psíquica da personalidade humana.

O anarquismo tende para uma sociedade sem autoridade, não para o estabelecimento duma nova autoridade, a da maioria sobre a minoria.

O anarquismo vê na supressão da autoridade das classes, no dezaparecimento das dezigualdades económicas, uma etapa absolutamente necessária e fundamental antes de atinjir o escopo final. Mas os anarquistas não podem reconhecer os meios propostos para a emancipação do proletariado que, na sua acção, estejam em contradição com as ideias anarquistas e devam inevitavelmente suprimir o verdadeiro objectivo do anarquismo.

Recuzam portanto praticar a luta segundo os métodos do socialismo marxista, por meio do parlamentarismo e dum sistema representativo, e por meio dum movimento sindical escluzivamente corporativo, isto é, cujo único fim é, o melhoramento da vida do proletariado, porque estes meios comportam como consequéncia a autoridade duma nova burocracia, uma superioridade intelectual, diplomada ou não, e a opressão da minoria pela maioria.

O Congresso anarquista-comunista rejeita, pois, a greve geral para a conquista do poder, mas aceita a greve geral, económica e revolucionária, como meio próprio para destruir a actual estructura económica e libertar o proletariado do salariato.

Para chegar a esta greve geral é necessário que as organizações sindicalistas sejam impregnadas das ideias do anarquismo destinadas a destruir com uma greve geral revolucionária a dominação das classes e a abrir o caminho para o alvo do anarquismo — a realisação de uma sociedade sem autoridade».

João Chagas

Segundo telegramas, foi miseravelmente envenenado na prisão, em Portugal, o conhecido jornalista João Chagas.

A mprensa burgueza, que tanto tem chorado a morte do rei, nem uma palavra teve para a morte do denodado jornalista.

O SOL E A ARVORE

—

Estendia-se á vista do viandante, o branco caminho, direito, iluminado, sem um retalho de sombra em redor; a planice monótona, crestada, queimada pelos raios solares.

O viandante desprega sua força visual olhando o horizonte e caminha...

Lonje, muito lonje, na campina queimada, uma verde cabeleira atrahe o olhar do peregrino. Acelera o passo, o retalho de sombra aprocsima-se e finalmente o homem cansado, rendido, deita-se descansando ao abrigo do sol.

Agradeço-te — esclama — sombra esperada durante tantas horas de caminho, sombra invocada desesperadamente quando o sol me queimava a cabeça, aturdia meu cerebro, desfibrava meus musculos...

— ¡O', como és ingrato, homem! — responde-lhe o sol — ¡Como és ingrato com teus juizos. Amaldiçoastes o ardor dos meus raios, quando sobre o teu caminho, a rua estendia-se branca, cheia de pó, direita, sem um retalho de sombra; e agora que descansas sob a agradavel frescura desta arvore não pensas que sou eu a fonte do teu restabelecimento, detendo os meus raios sobre as verdes e frondosas ramas...

Por entre as folhas perpassou uma especie de murmurio, o velho tronco sacudiu-se como numa gargalhada seca, e emseguida ouviu-se uma voz, que disse:

— Homem, a sombra que tu gozas, não é produzida pelo sol. Ele lançou durante muitas horas os dardos de seus raios sobre a tua cabeça, rendeu-te, fatigou-te; ouviu as tuas imprecações; os teus suspiros; mas não soube proporcionar-te um só retalho da sombra que invocavas. Agora, si queres descansar reparando-te do calor solar, o deves a mim, só a mim, que suporto, subtrahindo-a a ti a violencia dos raios de sol sobre o meu velho tronco sacrificado por tantos anos de luta pelos elementos da natureza.

* * *

Do mesmo modo diz o capitalista:

— A produção social é devida a mim, porque sou eu quem coloca o capital á disposição da mão de obra.

E é com isto, é sofismando por esse modo, que se pretende justificar e perpetuar o sistema de esploração; mas contesta o trabalhador:

— O capital sem o meu esforço é impotente para produzir, do mesmo modo que o sol por si só não póde produzir a sombra. Sou eu, eu só, que, com o meu suor, com a força dos meus musculos, com o esgotamento das minhas enerjias, á custa do sacrificio da minha vida, santificando o calvario do trabalho com o holocausto jeneroso do meu sangue, de pedaços de minhas carnes, produzo todas as riquezas.

Mino Moglia.

Uma victoria da ação directa

De ha muito é uma aspiração da classe dos padeiros entre nós o descanço dominical. Já por diversas vezes, algumas tentativas têm sido feitas, todas elas porém sem resultados ou por absoluta falta de união ou por depositarem os reclamantes todas suas esperanças nos patrões que tem interesses diamentralmente opostos aos dos padeiros.

Que os meios directos são os unicos para resolverem esses problemas dos trabalhadores, é-nos desnecessario repetir aqui, e foi esse o meio procurado por alguns padeiros que já se acham, ha mais de 15 dias, gosando das vantajens do descanço aos domingos.

De facto, os repartidores das padar as Fonseca Irmão e Felippe Miseria, aproveitando o motivo do fechamento de portas das casas de vareio, em virtude duma lei posta em execução num domingo e revogada no outro, resolveram não repartir mais pão aos domingos á tarde e disto fizeram cientes os respectivos patrões.

Estes, como sempre, egoistas por ganhar mais meia pataca, protestaram querendo obrigar os empregados a trabalhar; mas, a vista da resolução firme que tinham todos de abandonar o trabalho se não fossem atendidos, resolveram ceder e assim ficou estabelecido naquelas duas casas não se fazer pão aos domingos a tarde.

O simples enunciado deste facto basta para demonstrar os resultado da ação directa, quando concientemente empregada por trabalhadores que saibam ser solidarios entre si.

O que as petições atenciosos e os discursos mais ou menos sonoros, não conseguiram em tantas vezes empregados, obteve num momento a resolução pronta dos operarios que directamente comunicaram aos patrões os seus desejos e que ao faze-lo já os tinham pôsto em pratica.

Enquanto isso, a sociedade de padeiros ezistente nesta capit l, pensando erradamente pugnar pelos interesses dos seus associados, realiza sessões e nomeia comissões para dirijir memorais ao intendente pedindo o fechamento de portas e consequentemente, pensam, a abolição do trabalho dos padeiros aos domingos.

Essa petição, ou a lei que dela resultar, deverá ser tão respeitada como já o foi a dos caixeiros que teve a duração de um dia apenas ou como a feita pelos tipografos que nem foi tomada em consideração por causa de poderosas influenci s que intervieram no caso.

Nós, por principio, somos avessos á petições e á memoriaes e só consideramos util e de resultados praticos a ação imediata e directa ezijindo do patrão o que julgamos de nosso direito, despresando as disposições de leis quaesquer que sempre poderão ser burladas e atè revogadas ou suspensas por influencias de poderosos, como acaba de suceder com a lei do fechamento.

E para demonstrar o nosso acerto aí está este facto: uma parte dos operarios padeiros que ezijiram dos patrões a abolição do trabalho aos domingos, estão gozando já esse beneficio, ao passo que outra parte que quer recorrer aos intermediarios que pedirão a outrem que por sua vez pedirá ainda a outros e outros a decretação de uma lei beneficiaria, continua se sacrificando no trabalho esperando só descançar quando vier a lei, si vier... No caso desta não vir que fazer?

Esperar para outra ocasião e enviar outra petição e mais outra té se convencer de que a emancipação dos trabalhadores ha de ser obra deles mesmos e nunca de deputados, conselheiros, intendentes ou delegações da nossa vontade á pessoas que, inda que o queiram nunca poderão compreender as nossas necessidades como nós mesmos.

A victoria dos padeiros, silenciosa, sem bombasticos reclamos de discurseiras estereis, vale por uma esplendida lição ao proletariado portalegrense.

E' preciso não esquece-la.

O nosso periódico acha-se á venda nos seguintes locais: — quiosques ns. 1 e 2 da praça da Alfandega e na engraxataria *KOSMOPOLITA METIEJO*, á rua Marechal Floriano.

FACTOS E COMENTARIOS

PROCESSO

Segundo rezam telegramas do Rio, se tentou ali arrumar um processo aos nossos camaradas Mota Assumpção e Eloy Pontes, por terem eles, na sessão de fundação da „Liga-Antimilitarista“, INJURIADO O EXERCITO...

Ainda faz pouco, um soldado, pela imprensa da qui, procurando «engrossar» o filho do ministro da guerra que, na capital federal, déra um ponta pé numa mulher gravida, atirou soêzes insultos áqueles que trabalham para sustentar-lhes a ociosidade improdutiva e criminosa.

E quem o processou?

UNIÃO dos EMPR. EM PADARIA

Desta sociedade recebemos comunicação de ter sido eleita, em sessão de 26 de janeiro, a sua nova directoria que ficou assim composta:

Presidente Carlos Penedo da Silva; vice-presidente, Antonio Carlos Coelho; secretarios, Antonio Lopes e Antonio di Giorgio: tesoureiros, João Sassen e João Carlos Pereira; fiscaes, Waldemar Presser e Roberto Droecher; bibliotecario, José Justino de Assumpção; comissão de contas, Fidelis Galletto, Augusto Eilerti e Angelino Vitalleto.

O ALFAIATE, orgam dos operarios alfaiates. Varzinha, 63.

ESTILHAÇOS

Locustas

Os jornaes continuam a nos comunicar os danos ocasionados pela invasão das locustas (vulgarmente *gafanhotos*), nas diferentes rejiões por onde passam, mas nunca falam numa categoria de gafanhotos mais damnosos e mais vorazes que os invasores.

A especie de gafanhotos de que nos tratamos, não tem entranhas nem patria pois que, como os outros tem sentimentos essencialmente vorazes, e cobiça o campo, a coxilha, jardim ou horta verdejante e de lussuriosa vejetação, pertençam eles ao proprio irmão ou ao visinho dalem limites, e tambem não tem relijião pois o bando devora da mesma forma o presbiterio do padre.

Despreza a familia, pois, pouco se importa da imoralidade que o rodeia, nem dos relativos adulterios, escandalos e divorcios; ele abandona com a maior facilidade a companheira e filhotes respectivos, deixando estes á mercé da assistencia publica, — pois é sabido que a maior parte dos enjeitados são os frutos *clandestinos* dos amores deles.

Tal como os outros gafanhotos que, chegados a uma plaga qualquer, depois de satisfeitos de suas esijencias de voracidade abandonam os ovos ao capricho da boa ventura.

. . . .

Os governos de todos paises são concordes em fazer guerra de esterminio ao bicho tão damninho e procuram destruir os ninhos a ferro e a fogo.

Desta lição não poderia então o operariado aproveitar algo, combatendo tenazmente o gafanhoto que tanto mal lhe faz, absorvendo em proveito esclusivo todo o fruto do trabalho alheio?...

. . . .

E' escusado dizer que o «gafanhoto» dos proletarios é a burguezia (capitalistas, clero e soldados)!

* * *

Um jornatista topeira sae-se com esta tirada contra os anarquistas:

«Não tivessem caido sob a ação dessa terrivel seita um dos imperadores da Russia, a formosa e estimada imperatriz da Austria Maria Elisabeth, Humberto I rei de Italia Carnot, presidente da França Mac Kinley, presidente dos Estados Unidos e outros, e o rei d. Carlos, ainda moço e cheio de esperança não teria sido, em companhia de seu filho, tão barbaramente assassinado».

Deixando de parte o bestialojico, sempre queriamos vêr a cara deste topeira, sabendo que o atentado é mais republicano que anarquista.

* * *

Entre dois portugueses lejitimos:

— Então, e que tal, ó Manuel? Mataram el-rei?

— E' verdade, *seu* Joaquim. Parece que foi a politica do tal conselheiro João Franco que...

— O' raio que o parte! ao *seu* conselheiro ma-la sua politica. Si todos os conselhos por ele dados tem o mesmo resultado... arre! que vá a conselhar lá ao diabo que o carregue!

Julius

A «Terra livre», periódico libertario, vende-se nesta redacção a 100 réis o esemplar.

Contra o militarismo

No Rio

Em brilhante sessão da Federação Operaria do Rio, a 19 de janeiro, foi fundada a LIGA-ANTI-MILITARISTA.

Liga, para evitar a violencia dos adeptos do sorteio militar, que já tentaram assassinar um redactor da „Gazeta de Noticias“, por combater aquela lei, resolveu não ter séde fixa nem aparecer os nomes dos seus funcionarios.

Os meios da propaganda serão conferencias, imprensa, manifestos, folhetos, etc., bem como a recusa e resistencia passiva á sujeição do sorteio.

O operariado em peso do Rio, é solidario com essa propaganda.

Os academicos, em reunião efeituada a 2 do mez passado, no pavilhão Torres Homem, da Academia de Medicina, protestaram contra o sorteio militar obrigatorio e manifestaram o seu franco apoio e solidariedade aos operarios.

Nesta capital

Acaba de se fundar nesta capital a LIGA ANTI-MILITARISTA, que tem encontrado muito apoio por parte do operariado esclarecido desta capital.

Sabado haverá uma reunião em que serão discutidos os estatutos e acordados os meios de melhor fazer propaganda contra o sorteio militar.

A *Luta* á novel associação protesta o seu decidido apoio, oferecendo suas colunas para as publicações da LIGA.

Patria e Internacionalismo

(ESTUDO FILOSOFICO)

Do célebre criminalojista e sociologo A. Hamon. Nesta redação a 200 réis o volume.

PELO MUNDO

ARJENTINA

Escreve o nosso correspondente em Buenos Aires:

«O movimento emancipador da classe trabalhadora está tomando estraordinarias proporções neste país.

As greve de inquilinos, a companha antimilitarista e as greves parcias que diariamente se manisfestam, factos estes levados a efeito com uma tenacidade e tactica estraordinarias, tem alarmado a burguezia e o partido amarelo que vê escapar se-lhe das mãos o meio de viver comodamente no meio da burguezia, representando como ela a eterna comedia de «representante do povo».

A greve geral ultimamente levada a efeito com exito feiz e que estendeu-se por toda a republica, motivada pelos vitimas e maus tratos pela policia aos trabalhadores grevistas, é um atestado da convicção e inteligencia desses pioneiros que os coloca ao lado dos povos que caminham na vanguarda salvadora da humanidade.

—O VII congresso da Federação Obreira Rejional Argentina, efectuado em La Plata, em fins de dezembro do ano findo para escolher os meios de combater a lei celerada de residencia (espulsão dos estranjeiros) resolveu declarar a greve geral, devendo as sociedades acordarem a data em suas respetivas assembléas, que deverão comunicar ao Comité de Ajitação ou ao conselho Federal da F. Rejional Argentina, antes de 15 de Janeiro do corrente anno, para depois determinar a data pela maioria das sociedades.

O partido amarelo (dos socialistas) e a burguesia por meio da sua imprensa mercenaria e banal tem tentado pôr entraves a essa grandiosa tentativa.

O governo por sua parte tem-se servido de meios reacionarios e posta em esecução os planos mais ridiculos.

Tudo isso não faz mais que esesperar os animos e fortalecer o espírito de solidariedade dos trabalhadores para o triunfo da sua nobre causa. A greve geral será levada a efeito e a iniqua e anti-humana lei de residencia cairá porque o povo trabalhador de Argentina assim o quer; nessa acção está disposto a empregar todas as suas enerjias, até o triunfo final.

O congresso imprimiu a esta greve um caracter verdadeiramente revolucionario.

Neste congresso foram votados muitos outros assuntos de importancia, entre eles: Um soando ao congresso Anarquista que por essa ocasião tinha lugar em Anstardam; campanha anti-militarista; e a seguinte moção: «O VII congresso da Federação O. Rejional Arjentina, considerando que em certas industrias ezistem materias nocivas para a saude dos trabalhadores; e que elas são facilmente substituiveis com outras que o não são; e que a avareza capitalista é a causante absoluta destas materias que se manipulam em datrimento da saude do trabalhador, declara que se faz solidario com todo o movimento tendente a fazer desaparecer os inconvenientes abusivos ao desenvolvimentodo proletariado».

— Até a data em que escrevo (20 Dez.) estavam em greve: Os operarios ferroviarios que dura de 5 mezes a esta parte; os operarios do atelier de pintura Burdman, de Buenos Aires, motivada pelo patrão ter querido esbordoar um empregado; os padeiros de Dolores, Tres Arroios e Chivilcoy que pedem o descanso domenical; os operarios da Companhia Nacional de Impressos de Buenos Aires, que notificaram á gerencia o dia em que queriam ser pagos dos seus ordenados e que os dias em greve corriam por conta da companhia; os operarios da fabrica de velocipedes Merie, de Buenos Aires, a quem o patrão recusa pagamento; os operarios pintores de Bahia Blanca; os pedreiros, de Lomas de Zamora; e os operarios construtores de carros, de Buenos Aires, pela redução do horario de 8 horas a 7.

— Terminou com ezito completo a greve dos carpinteiros, de Tandil: obtivera o horario de 8 horas nos mezes de Janeiro a Abril e 9 horas nos outros mezes».

ALEMANHA

Nosso joven camarada Adolf Zumpe (P. Baurey) acaba de sofrer 6 mezes e 15 dias deprisão por um artigo com assinatura de João Roule, aparecido em o numero 38-40 do *Revölutionär* sob o titulo„ «Lehren der Vergangenheit (Lições do passado.

Os debates tiveram lugar a portas fechadas.

Estes semrs tem a luz da verdade!

ESPANHA

O proletariado hespanhol, que devido á politica, achava-se um pouco desorganizado, tem nestes ultimos tempos, iniciado a sua orientação na luta pela sua emancipação e são já muitos os trabalhadores que deixaram de crer nos oferecimentos dos politicos. A sanha feroz do governo perseguindo deshumanamente muitos dos propagadores das novas ideias, tem contribuido tambem para esse resultado

O movimento socialista-arnarquico, prospera cada vez mais, contando, só em Barcelona com tres semanarios e uma revista mensal defensora do neo malthusianismo. Anuncia-se para breve um peridico mensal em Zaragoza e espalhados pelas provincias é já bem crecido o numero dos que combatem pelo ideal. O fracasso do republicanismo e a ambição desmedida de muitos politicos deu orijem ao grande descontentamento popular que faz com que muitos desiludidos ingressem nas nossas fileiras, de onde é certo não dezertarão apenas cheguem a conhecer a verdade incontestavel e abelleza do nosso ideal.

CHILE

O grande e estraordinario movimento que no domingo 22 de dezembro do ano findo, teve lugar em Iquique, alarmou profundamente o governo e a burguezia chilena que tem tentado desvirtua-lo, emprestando-lhe a sua imprensa carrompida e venal, combinações com os democratas politiqueiros. A avanlache dos 25 000 trabalhadores rebeldes das minas de salitre de Antofagasta, reajindo contra a miseria e a opressão de que são vitimas, por parte dos sindicatos capitalistas de Iquique, teve outro fim mais alto que a politica. A segura orientação que sempre tem desenvolvido pela conquista de seus direitos, fala mais alto que todos os interesses politicos de qualquer partido.

Essa acção que a burguezia pretendeu afogar no sangue das proprias vitimas já tinha tido o seu prenuncio em tempos atraz, por isso asseguramos, que não é politica. De jornaes do movimento que acabamos de recebar, estraimos o seguinte:

« Os grevistas sahiram do hipodromo, imediato ao povo de lavanche, onde têm as suas reuniões geraes; avançando em quatro colunnas cerradas ao longo da praia, levaram um ataque enerjico sobre a cidade. Alcançaram chegar até o lugar conhecido por Baños de la Gaviota mas ali foram varridos a tiros de canhão pela esquadra Outra coluna que pretendia apoderar-se da estação da estrada de ferro, foi igualmente batida pela artilharia a tiro de peça os terceira coluna que era mais numerosa conseguiu penetrar nas ruas e avançou bravamente até a praça Zegers, apoderando-se do quartel da policia onde travaram luta, mas envolvidos pelas tropas tiveram que capitular. A quarta coluna chegou a apoderar-se da estação dos tramvais produzindo alguns destroços. Passam de 300 os caidos nesta jornada.

Entre as vitimas ha mulheres e crianças. A maior parte do ezercito chileno está concentrado entre Iquiqui, Pisagua e Antofagasta. O movimento estendeu-se por toda a provincia de Tarapacá. Na rejião salitreira; de Antofagasta a escitação é imensa, esperando-se de um momento o aoutro um levantemento geral».

RUSSIA

Revolta em Vladivostock.

Se o ezercito russo não está totalmente revolucionario, pode-se considerar a marinha inteiramente simpatica a revolução.

Os marinheiros da contratorpedeira *Shary* revoltaram-se combinados com um batalhão de possadores, que se tinham revoltado um dia antes

A entrada da Bahia de Vladivostock, a Skorey começou a bombardear sobre a cidade e as forças.

Um canhoneira tres contra-torpedeiras e algumas companhias do rejimento de caçadores tomaram a defesa.

A Skorey foi a pique com a esplosão da caldeira. Os revoltosos pereceram quasi todos.

O morticinio esperava os sobreviventes.

Dez dos possadores foram fusilados pelo 10 regimento de caçadores.

A brutalidade para com os detidos não evitou a generalisação da revolta, e dia virá em que o ezercito apoiará a causa desses revolucionarios que a preço da sua vida batalham incessantemente contra o ignominioso regime de *Stolypine*

A epidemia dos locautes (*) *é o terror economico.*

Durante os ultimos seis mezes a burguezia russa uniu-se para batalhar contra a classe trabalhadora.

Aproveitando-se da furia reaccionaria do governo czaresco, os capitalistas tentaram readquirir o que a massa popular conquistou durante os dias de revoluções.

A burguezia desenvergonhadamente propôz á classe trabalhadora algumas «innovações» como: aumento do dia de trabalho; diminuição dos salarios multas por motivos futeis, etc.

E a cada protesto, a cada desobediencia dos trabalhadores *responde com loucato.*

Por toda parte fecham-se fabricas, oficinas, milhares de trabalhadores são atirados á rua, condenados ao horror da feme e da desocupação.

Desta maneira os burguezes unidos em «associações de açambarcadores» encontraram bom meio de romper a enerjia dos trabalhadores alquebrantando pela fome a batalha libertadora"

Cada dia o telegrafo nos traz de todos os angulos da Russia, noticias de novos locauts.

Esta epedemia eziste principalmente na Polonia

As «associações de açambarcadores» lá estão fóra de perigo, sob a protecção da policia alemã de Dresden, Hamburgo, e Berlin; ela dicta aos trabalhadores a sua vontade e pela recusa de submissão ameaçam com a eliminação em massa

Em Lodz Zgerz Pobiantz, Tomasow cessou a fabricação de instrumentos de pintura

A grande oficina do sr. Ponauski e a fabrica de tesidos do sr. Gneïer, despedia milhares de trabalhadores em Lodz por esijencias «insignificantes».

O mesmo em Ekaterinoslaw As fabricas fecharam todas. A de Biauski não trabalha ha muito tempo.

Fecharam tambem as fabricas em Minsk, Vilno-Ivanovo Vosnesensk.

(*) Fechamento das fabricas.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

ANTIPATRIOTISMO. — Editorado pelo „Kolekto Paço-Libereço", recebemos um folheto em esperanto de 32 pag. em que vem a defeza feita por Gustavo Hervé, no processo em que foi submetido por crime de anti-militarismo e anti-patriotismo.

Como sempre, Hervé, empregou nesta defeza solidos argumentos em pró de seus ideiais, confundindo a burguezia sanguinaria que faz selvaticamente a apolojia da guerra.

Esse folheto é uma esplendida propaganda para os esperantistas.

LA INTERNACIO. — Pelo grupo acima, foi-nos tambem remetido um esemplar do celebre canto revolucionario de Eugenio Poitier „A Internacional".

A versão para o esperanto é bem feita, nada perdendo os ardorosos versos revolucionarios do orijnal francez.

Outras publicações são impressas na «Presa humanisto societo L'ÉMANCIPATRICE, (rue Pondechery, 3, Paris, 15.e — França).

AURORA SOCIAL. — Orgam da „Federação Operaria Local", que acaba de aparecer em Santos.

E' redijido por bem orientados companheiros que com enerjia sabem reclamar os seus direitos.

O MILITARISMO ANTE A POLITICA MODERNA. — Folheto editorado pelo „Apostolado Positivista", em que combate enerjicamente a guerra e o militarismo, o terrivel cancro que corróe a sociedade actual.

O primeiro capitulo proflica a anunciada comemoração da batalha de Riachuelo em que se pretende «glorificar o patriotismo cego e selvajem que levou cinco anos de guerra fratricida, deixando como padrão o aniquilamento de um povo e a ezacerbação das rivalidades coloniais e das paixões militaristas da America do Sul». E acrecenta o autor, interrogando: «E tenta-se isto no momento em que o governo brasileiro *republicano* faz-se representar no congresso da paz de Haia, onde as nações monarquistas ajitam a questão da redução dos armamentos, ao passo que o governo brasileiro republicano os aumenta?...

No 2º capitulo deste folheto trata dos «Estravios militaristas do governo brasileiro e a politica moderna — a proposito do novo projecto de lei do sorteio militar» e dele, por falta de espaço, nos reservamos para dizer no prossimo numero.

Esse folheto nos foi enviado pelo Apostolado Positivista desta capital.

Publicaremo: no prossimo numero:

OS ATENTADOS (Cecilio Dinorá).

LIGA ANTIMILITARISTA.

A GREVE GERAL NA ARGENTINA (protesto contra a lei de residencia).

SURDA INCURAVEL, (Vindix).

AS CONSEQUENCIAS DA GUERRA, (Ch. Richer).

A VIOLENCIA E O PODER, (F. Pi Arsuaga).

BIBLIOTECA DA "A LUTA"

A SOCIEDADE FUTURA.--Esplendida obra de Jean Grave, onde a largos traços é delineada a futura sociedade anarquista baseada na solidariedade humana. Esta obra, que está traduzida em quasi todas as linguas do mundo, é dividido em 24 capitulos. Preço do volume 3$000.

EM VOLTA DUMA VIDA, de Pedro Kropotkine, 1 vol. 4$000

SOCIEDADE FUTURA, de Jean Grave, 1 vol 3$000.

EVOLUÇÃO REVOLUÇÃO, IDEAL ANARQUISTA. de Elis u Re'cus 1 vol 1$000.

PESTE RELIJIOSA de João Most, 1 vol. 100 réis

ALMANAQUE GERMEN, para 1908, em idioma hespanhol, editado pela revista Germen de Buenos Aires com diversas ilustrações e interessantes efemerides revolucionarias, onde vem narrados dia a dia os mais importantes fatos da vida operaria internacional. Preço do exemplar 500 réis.

BASES DO SINDICALISMO, de Emilio Pouget, escelente folheto de propaganda sindicalista, preço 500 reis

PATRIA E INTERNACIONALISMO, de A. Hamon. Escelente folheto de propaganda anti-militarista, preço 500 réis.